

ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DA EVASÃO ESCOLAR: UMA AÇÃO DO PIBID EM RIO VERDE – GO.

RIBEIRO, Laíse A.¹

LIMA, Josileide S.¹

BEZERRA, Priscila O.S.S.

SANTOS, Lia R.S.¹

Pôster GT: Diálogos Abertos sobre Educação Básica

Resumo: A evasão escolar que, não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas uma questão nacional vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro. A proposta do presente trabalho é uma demanda atual da escola como ferramenta inicial de investigação para posterior tomada de decisões a respeito da evasão escolar. É preciso que a escola não se omita diante do abandono de muitos estudantes, e sim, criem métodos para manter seus alunos em sala de aula. O excesso de faltas é um alerta de alunos que podem posteriormente abandonarem a sala de aula. Esta ação faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, que mantém parceira com a referida unidade escolar. Este trabalho consiste no acompanhamento bimestral de cada turma do Ensino Médio da escola, nos turnos matutino e vespertino através do Diário de Bordo de cada sala. Utilizou-se método de contagem de estudantes faltosos, relatados diariamente no Diário de Bordo feito pelo estudante líder da classe, ou na falta deste, o vice-líder da classe. Cada bimestre será oferecido diferentes premiações para a turma que obtiver menos faltas, como visitas técnicas, aulas de campo e dia de cinema, como forma de incentivar e conscientizar os estudantes de que são prejudicados pelas faltas excessivas. O¹ trabalho realizado no primeiro bimestre apontou um número alto de faltas em quase todas as turmas de ensino médio da escola conveniada. A escola, com um acompanhamento através do Diário de Bordo de cada classe, pode fazer um controle dos estudantes faltosos. Um estudo maior e que abranja as causas da evasão podem oferecer subsídios para projetos de impacto na comunidade escolar.

Palavras-chave: evasão escolar, contagem de faltas, PIBID.

Introdução

As taxas de evasão escolar e repetência têm diminuído ao longo dos anos no Brasil, devido a maior oferta de matrículas e a existência de políticas públicas de incentivo a

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde. laiseataides@gmail.com

escolarização, como o Bolsa-Família. Menezes-Filho (2001) mostra, por exemplo, que, apesar da melhora educacional verificada no Brasil nos últimos 20 anos, a evolução da educação foi mais lenta do que a dos demais países da América Latina. Segundo Lahóz (2000), cada 100 crianças que iniciaram os estudos em 1997, só 66 chegarão à oitava série, demonstrando, portanto, que ainda existem obstáculos para diminuir o abandono da escola no país.

A evasão escolar que, não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas uma questão nacional vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como o analfabetismo e a não valorização dos profissionais da educação expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho. Devido a isto, educadores brasileiros, cada vez mais, vêm preocupando-se com as crianças que chegam à escola, mas, que nela não permanecem (QUEIROZ, 2001).

De acordo com Neri et al (2009), os motivos que levam crianças e adolescentes a abandonarem a escola são diversos, dentre eles citam-se: i) dificuldade de acesso a escola (10,9%); ii) necessidade de trabalho e geração de renda (27,1%); iii) falta intrínseca de interesse (40,3%); iv) outros motivos (21,7%). Aliada a esta problemática, muitas vezes esta o ensino mecânico, ocasionando a falta de interesse dos alunos pela escola e seu respectivo abandono.

A Instituição Escolar, contraditoriamente ao seu discurso, o qual consiste em ressaltar a necessidade de se "levar em consideração a realidade social que cerca o aluno" para o desenvolvimento do seu processo educativo, desconhece esta realidade na medida em que, salvo algumas exceções, não entra em contato com a família da criança, passando a tratar o aluno dissociado do contexto em que o mesmo se insere (QUEIROZ, 2001).

Às vezes a falta de interesse do aluno, traduzida na evasão escolar é uma maneira de mascarar sua incapacidade para se esforçar. Entretanto, em outras ocasiões não é assim. O aluno faria um esforço se percebesse que os conteúdos da aprendizagem são atrativos, úteis, conectados, com sua vida diária, atraentes o suficiente para que o esforço valha a pena. Pouco a pouco, seu atraso vai se ampliando e chega um momento em que a distância com o ritmo médio da turma se torna intransponível (CERATTI, 2008).

O aluno com dificuldades específicas de aprendizagem não apresenta, de início, problemas de motivação, se bem que progressivamente pode se sentir incapaz de realizar as tarefas propostas e abandona qualquer tentativa de superá-las, já que as atividades propostas "estão cheias de respostas para perguntas que ele não sabe quais" (VASCONCELLOS, 1995). Assim, como escreveu Frigotto (1989, p. 200) é preciso instrumentalizar o aluno de maneira que possa lutar contra as adversidades que a vida lhe impõe, referente às relações econômicas e históricas.

Assim, a proposta do presente trabalho é uma demanda atual da escola como ferramenta inicial de investigação para posterior tomada de decisões a respeito da evasão escolar. É preciso que a escola não se omita diante do abandono de muitos estudantes, e sim, criem métodos para manter seus alunos em sala de aula. O excesso de faltas é um alerta de alunos que podem posteriormente abandonarem a sala de aula.

A proposta do acompanhamento de faltosos

O presente trabalho está sendo executado desde fevereiro de 2013 no Colégio Estadual João Veloso do Carmo, localizado no município de Rio Verde – GO. Esta ação faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, que mantém parceira com a referida unidade escolar.

O PIBID é um programa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que foi criado para valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura (CAPES, 2010). Com isso, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior (CAPES, 2010). O bolsista é inserido no contexto escolar durante sua formação, participando desta forma de modo efetivo na escola.

O PIBID - subprojeto Biologia atua no colégio citado desde outubro de 2012, e conta com nove bolsistas, dois professores supervisores e um coordenador de área, atuando nos turnos matutino e vespertino com as turmas de Ensino médio.

Este trabalho consiste no acompanhamento bimestral de cada turma do Ensino Médio da escola, nos turnos matutino e vespertino através do Diário de Bordo de cada sala. Utilizou-se método de contagem de estudantes faltosos, relatados diariamente no Diário de Bordo feito pelo estudante líder da classe, ou na falta deste, o vice-líder da classe. Esta contagem foi realizada pelas bolsistas pibidianas no fim do primeiro bimestre letivo deste ano. Como o projeto se estenderá até o fim do ano, serão realizadas mais três contagens de faltas bimestrais. Como estratégia de incentivo para os estudantes não faltarem excessivamente, são oferecidos premiações para as turmas que obtiverem menos alunos faltosos ao final do bimestre.

Foram observados em todos os Diários de Bordo, que os alunos faltosos são, na maioria das vezes, os mesmos refletindo desta forma, excessivas faltas em algumas turmas. De modo geral, no primeiro semestre as turmas de 1º ano são as mais faltosas, com média acima de 100 faltas. A escola possui seis turmas de 1º ano (duas no vespertino e quatro no matutino) e tantas faltas evidencia uma taxa de evasão alta. Outro fator a ser observado é que estas turmas também possuem um número ligeiramente maior de estudantes matriculados do que as turmas do 2º e 3º anos.

Na contagem final de faltas por turma do ensino médio, a sala com menor número de faltosos foi o 3º “C” (matutino). A premiação entregue para os estudantes foi cesta de chocolates, doada pelas bolsistas do PIBID atuantes na escola. Cada bimestre será oferecido diferentes premiações, como visitas técnicas, aulas de campo e dia de cinema, como forma de incentivar e conscientizar os estudantes de que são prejudicados pelas faltas excessivas. Além disso, estas faltas são o primeiro passo para aumentar as chances de reprovação e conseqüente abandono da escola. É necessário quebrar este ciclo, com medidas preventivas para evitar que os alunos abandonem a escola antes de concluir o ensino médio.

De acordo com Ceratti (2008), embora haja riscos e desconfortos envolvidos nesse tema, deve-se deixar de lado a relutância tradicional de investigar cientificamente os fenômenos que causam a evasão escolar, de modo a compreendê-la à luz de estudiosos que procuram clarificar seus determinantes e quais as intervenções necessárias. Assim como este estudo, objetivamos atingir os estudantes e professores, e chamar a atenção para a questão da evasão escolar. A ação inicial obteve grande aceitação por parte da direção e dos professores da escola, que apoiaram a ação. Os estudantes também gostaram da proposta, e nos próximos bimestres, espera-se que outras turmas apresentem baixo número de faltas.

Considerações finais

O trabalho realizado no primeiro bimestre apontou um número alto de faltas em quase todas as turmas de ensino médio da escola conveniada. Estes estudantes podem estar com dificuldades de se manter na escola, seja por falta de interesse, por motivos econômicos ou pressões de seu meio, dentre vários outros motivos. A escola, com um acompanhamento através do Diário de Bordo de cada classe, pode fazer um controle dos estudantes faltosos. De posse destas informações, podem realizar ações e projetos que combatam a evasão e abandono escolar.

É preciso então, dar maior atenção e apoio aos alunos, principalmente os que mais faltam; ouvir os estudantes e pais, além dos professores, para juntos pensar em uma solução para o problema. Um estudo maior e que abranja as causas da evasão podem oferecer subsídios para projetos de impacto na comunidade escolar.

Referências

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 21 jun. 2013.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQÜÊNCIAS. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), SEED/PR. Dezembro de 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. Coleção educação contemporânea; 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

LAHOZ, André Casa. Na Nova Economia a educação é um insumo cada vez mais importante. Com investimentos, políticas consistentes e continuidade, o Brasil melhora suas chances de prosperar. In: Revista Exame. Ano 34, nº 75, abril 2000, p. 173-180.

NERI, et. al. O Tempo de Permanência na Escola e as Motivações dos Sem-Escola. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

MENEZES-FILHO, N. A. Educação e desigualdade. In: LISBOA, M., MENEZES-FILHO, N.A. (orgs.). Microeconomia e sociedade no Brasil. Rio de Janeiro: EPGE, 2001.

QUEIROZ, L. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar (2001). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped). Disponível em www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf. Acesso em 16 de junho de 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2; 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.